

Dívida: acordo está próximo

Externa
**Só falta agora
definir taxa dos
juros dos bônus**

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — Passados seis meses desde o início dos debates entre o Brasil e seus credores, a equipe brasileira encarregada de negociar o reescalonamento do pagamento dos juros da dívida externa está perto de fechar um acordo com os bancos. Segundo analistas ligados aos credores, falta apenas um detalhe a ser acertado: a taxa de juros dos bônus que serão usados para substituir 75% dos juros atrasados.

Entre junho de 1989 e dezembro de 1990, o Brasil suspendeu o pagamento dos juros da dívida externa, acumulando US\$ 8,6 bilhões

em atrasados. Antes de discutir uma nova escala de pagamento do principal, os dois lados tentam chegar a um acordo sobre estes juros.

— O que às vezes dificulta é a condição dos representantes dos bancos, que precisam consultar suas instituições e fechar uma posição entre eles mesmos — analisou o Embaixador brasileiro para a Dívida Externa, Jório Dauster.

Os bancos credores estariam querendo adotar a **libor** mais 13/16 como a taxa de juros dos bônus brasileiros. A equipe liderada por Dauster quer uma taxa menor. Mas existiria um consenso entre as duas partes. O Brasil pagaria US\$ 2 bilhões: 25% dos juros em atraso. O resto seria bônus de dez anos.

— Até que o acordo esteja fechado, tudo pode mudar. Ainda que um acordo em relação aos juros atrasados seja assinado a qualquer instante — afirmou o analista.

